

ATA DA 27ª SESSÃO ORDINÁRIA DO 1º PERÍODO LEGISLATIVO DO ANO DE 2017 DA CÂMARA MUNICIPAL DE URUOCA

Ao 4º dias do mês de outubro do ano de 2017, às 19h00min, no prédio da Câmara Municipal de Uruoca, situada a Rua João Rodrigues, Nº 135, sob a presidência do vereador Marcelo Ferreira Gomes e secretariado pela primeira secretária Maria de Fátima Fernandes Farias e contando ainda com a presença dos seguintes vereadores: Antônio José Fernandes, Evilaques Araújo, Francisco das Chagas Pereira, Hipólito Ferreira de Oliveira, Joel Pereira de Sousa, Vicente Valdir Araújo e Ambrósio Carneiro Costa. O Presidente declara aberta a 27ª sessão ordinária, cumprimentado a todos os presentes, logo após passa a palavra para a primeira secretária Maria de Fátima Fernandes Farias, que faz leitura de ata da sessão anterior, que logo após foi discutida, votada e aprovada por unanimidade. O presidente Marcelo pede um minuto de silêncio em virtude do falecimento do Sr. Raimundo Fonseca Sobrinho e do Sr. Raimundo Simões. PEQUENO EXPEDIENTE: a primeira secretária inicia a leitura dos ofícios recebidos e expedidos pela casa: Ofício Nº 214/2017, Ofício Nº 215/2017, Ofício Nº 216/2017, Ofício Nº 217/2017, Ofício Nº 218/2017, Ofício Nº 219/2017, Ofício Nº 220/2017, Ofício Nº 221/2017, Uruoca-Ce, 30 de setembro de 2017. GRANDE EXPEDIENTE: o presidente passa a palavra para o vereador Vicente Valdir Araújo, que cumprimenta a todos e inicia falando sobre a audiência pública que ocorreu anteriormente, que vamos aguardar o relatório para poder votar; diz que no dia primeiro de outubro foi o dia do vereador, por incrível que pareça. O vereador praticamente não sabe da força que tem, porque um município como a Uruoca, nove vereadores no município, estão no estado e depois vem o país, com mais de cinco mil municípios. Diz que não tem dados concretos, mas crê que em todo o Brasil tenha mais de 50 mil vereadores, e aí está a classe, se juntar no máximo 30 mil vereadores, se juntasse em prol de qualquer causa; diz que todos nós sabemos que o prefeito, os deputados, senadores, governadores e presidente da república, quem é que chega junto dos eleitores é o vereador, ele vai na casa de todo mundo, ele passa por tudo que uma pessoa pode passar. O vereador Marcelo pede a parte e diz que a função do vereador a gente sabe qual é: fiscalizar, representar seu povo. Fala que a nossa realidade, não só no município, mas em todos, é que o vereador tem que ser médico, aconselhador e várias outras coisas e funções que ele tem que exercer. Diz que isso é uma cultura que já vem de muito tempo e acha que nunca vai acabar. O vereador Vicente Valdir Araújo retoma e fala que participando de eventos de vereadores, a UVC, tem época que ela é muito atuante e tem outras que nem se fala, tem a UVC, a UVB; fala que os vereadores participavam muito de congressos e, naquela época; hoje as coisas estão meio diferentes; mas hoje os vereadores do interior, de cidades pequenas do mesmo porte que a nossa, o vereador ele é como o Marcelo falou, é médico, é tudo, inclusive parteiro; tem vereador que pegou o seu carro e foi apanhar uma paciente e não deu tempo chegar ao hospital e o vereador teve que fazer o parto. Fala que se todo vereador se unisse, sabendo do número que existe, mas infelizmente a nossa própria entidade, a UVC está aí e não visita as câmaras, a não ser na época, em algumas vezes de eleição para presidente, mas se não for isso, a UVC praticamente não faz parte, não renova, comunica e nem incentiva o vereador; diz que só queria lembrar do dia do vereador, pois muitas gente levam o vereador para caminhos diferentes; todo mundo sabe que o vereador é quem vota os projetos de lei, quem faz as leis do município, fiscaliza, está de olho nas coisas do município, mas muita gente acha que o vereador tem que fazer outras coisas, inclusive ajudar financeiramente, porque a gente já viu na própria tribuna pessoas que vem pedir ajuda em dinheiro, isso não é o papel do vereador. As vezes a gente, com o tempo, tem qualquer outra coisa, mas pelo menos, se comprometer a ajudar, pra isso tem a prefeitura e os hospitais, que somam praticamente os órgãos obrigatórios pra esse tipo de coisa; agradece e encerra. O vice presidente Vicente Valdir Araújo passa a palavra para o vereador Marcelo Ferreira Gomes, que cumprimenta a todos e inicia parabenizando a todos os vereadores pelo seu dia; fala sobre o Dr. Marcos, assessor jurídico do município, para fazer a audiência pública em relação a lei de permissão da extensão do horário de funcionamento dos bares, lanchonetes, estabelecimentos comerciais. A proposta feita pelo prefeito, a que foi discutida não é a original; diz que foi encaminhado a audiência para convidar todos, deu pouca gente; o projeto de lei vai voltar para o executivo, junto com a decisão da plenária, junto à comunidade, depois volta para a CMU para as comissões apreciarem; junto com a decisão da plenária da audiência, que foi favorável ao projeto, será discutido e ver qual é a decisão do executivo; fala que o que lhe causou mais surpresa e perplexidade foi as discussões que houveram na audiência pública, porque o projeto era bem claro, a discussão era o horário do funcionamento dos estabelecimentos comerciais, o povo junto com os vereadores; foi discutido outros assuntos, inclusive teve um popular que saiu dizendo que Marcelo disse que no campanário estava avacalhado; as pessoas falam o que querem, distorcem o que querem; fala que está com a consciência limpa, nem um pingo de preocupação sobre o que foi dito; diz que a pessoa distorceu o que foi dito e essa era a sua indignação. Se você faz ou diz uma coisa sobre aquilo que a pessoa está falando, reconhece que errou, mas quando a pessoa sai de má fé dizendo que foi dito algo, essa pessoa não tem um caráter honesto, pois sabe-se que existe popularmente as “tesouras”; fala que sua preocupação é resolver as coisas com os vereadores, manter a casa em ordem, pagamentos dos funcionários em dias, as coisas que tem que ser feitas; fala que a sua presença na câmara não é obrigado e que as câmaras de fora, no período de recesso fazem é fechar a casa; aqui funcionamos todo o tempo, até os recessos os funcionários estão aqui na casa. Fala que sabe, que alguns dizem, que é crítico, mas o vereador também tem sua vida particular, seus problemas para resolver; diz que é solicitado por ser presidente e resolve tudo também pelo

telefone, pelo whatsapp; diz que não é obrigado a estar todos os dias, e sim toda sessão. Só não vem se for motivo de doença; diz que desabafa por que tem gente de má fé, tesourando as pessoas por trás, mas sabe que a população as coisas são assim; diz que cada um tem sua opinião. Diz que distorceram a história e ainda bem que tem a ata de registro; é lamentável a atitude dessa pessoa que se diz tão direita. Diz que discutir se uma pessoa fala ou não de um gestor, não leva a nada. A proposta é discutir com os vereadores, da melhor maneira possível, melhorar a vida do povo. Ajuda-se o povo, mas não é dando dinheiro, é tentando junto com o prefeito, discutir as cobranças, todos cobram; agradece e encerra. o presidente Marcelo Ferreira passa a palavra para o vereador Evilaques Araújo, que cumprimenta a todos e inicia agradecendo a presença do líder político no encerramento dos festejos de Paracuá, do prefeito e do vereador Valdir Araújo. Diz que o líder político e o prefeito prestigiam o Paracuá em todo festejo, hoje amanhã, enquanto tem festejo, não é daqueles que aparecem só pertinho de política, uma pessoa que gosta muito do Paracuá e sempre está lá. Diz que o vereador Hipólito frisou aqui na audiência pública anterior, que cita que o vereador Evilaques manda a polícia vir embora lá do Campanário, quando chegam lá a respeito dos paredões. Diz que não tem nem um som de carro, como é que está bebendo nos bares com paredões de campanário. Diz que o vereador Hipólito é muito mentiroso, pois Evilaques não mandou a polícia vir embora de Campanário. Diz que a última vez que saiu foi na festa de janeiro, na barraca do padre. Diz que a única residência que ele chega é praticamente a casa do seu amigo Fernandinho. Diz que nunca mandou a polícia vir embora. Diz que Hipólito tem um secretário que em Paracuá foi falar da escola da boa vista e o cara nem sabia o que foi feito do colégio da boa vista. Dessa vez trouxe um forasteiro – que acha que é a primeira vez que veio a Uruoca – se metendo na audiência pública e não conhece a realidade de Uruoca, e o vereador Hipólito o defendeu quando ele foi perguntado se ele era um dono de bar ou era da Uruoca.; se ele não mora aqui, se ele conhece a Uruoca; sobre os impostos, falaram que o projeto do prefeito era um projeto para arrecadar imposto; Evilaques diz que o IPTU e o Alvará de funcionamento é normal em toda cidade, o prefeito ele é uma pessoa muito esclarecida, o povo conhece; ele convocou a população em carro de som, na internet, muitos reforçaram. A audiência pública é para ouvir a opinião do povo, se ele concorda ou não. Diz que o vereador é preocupado mesmo com imposto, pois vende água clandestina e é uma coisa que deve ser legalizada pelo governo federal, pelo estado, pelo município. Teve gente que disse que tem comerciante na Uruoca que o comércio tem alvará, o colega vereador vende água sem legalizar, por isso que ele não conhece a realidade do município. Diz que todo mundo o conhece e que ele não tem paredão e nem manda a polícia ir embora; é mentira isso do vereador; temos um prefeito humilde que conhece a realidade da Uruoca, porque se fosse outro, mandava o projeto sem perguntar a população na audiência pública, e haverá outras para ouvir o povo; agradece e encerra. O presidente passa a palavra para o vereador Joel Pereira de Sousa, que cumprimenta a todos e inicia agradecendo a presença das autoridades da Uruoca nos festejos do Paracuá; diz que se sente feliz e pede que todos os dias, as autoridades estejam presentes, não só no período de eleições. Diz que não tem nas estradas interrupções que proíba a pessoa, qualquer cidadão, visitar os nossos distritos do município. Diz que o colega vereador sempre toca no assunto aqui se referendo a oposição, porque o ex-prefeito de granja também se fez presente na localidade. Diz que tudo ele fica falando nisso e as vezes, as coisas estão amenizadas, mas não podemos permitir que alguém queira denegrir a imagem de alguém. Diz que toda vida a gente fica surpreso com esse tipo de palavra, aonde o rapaz se refere dessa maneira; diz que acha que todo mundo tem o direito de visitar onde quiser; todo mundo tem direito. Fala que não deveria tratar desse jeito com discriminação quem foi visitar. Diz que fica feliz com as visitas, pode ser quem for; diz que não sabe porque que o colega fica achando ruim quem visitou. Pede que se respeite o direito de ir e vir das pessoas, que possam transitar livremente, que não seja discriminado; fala que quer ter harmonia com todos os vereadores, mas quando tocam no seu nome, tem que responder e não pode ficar calado; pede ao presidente que o vereador Francisco das Chagas marque uma reunião com o SISAR, que faz o abastecimento de água na localidade dele. Os moradores de lá estão reclamando coma taxa de energia cobrada no papel da água e não foi explicado isso; pede que seja feita a reunião para ser explicado a taxa de energia na conta de água. O presidente pede que Joel elabora um ofício solicitando. Joel fala que acredita que o seu Francisco conhece o funcionamento e pode dar uma explicação. O vereador Francisco das Chagas pede a parte e fala que a reunião houve sim, da associação, explicando como é que ia ser feito os repasses das taxas de energia. Diz que os usuários não compareceram, e quem não foi é quem mais reclama, mas teve a reunião sim. O vereador Joel pergunta ao vereador Francisco se ele sabe o porque da taxa e ele responde que a taxa de energia na água está sendo cobrada porque a prefeitura entregou, repassou para a associação as contas de energia. A vereadora Maria de Fátima pede a parte e diz que não sabe no Paracuá, mas no Campanário, também existe essa taxa e ela é o que é paga por consumo do sistema, é dividido com os moradores; é uma taxa irrisória, pequena, mas que foi passada lá no campanário para o SISAR; essa pequena taxa viria na conta de água, já está com quase dois anos. A prefeitura repassou a taxa e em troca o Sisar colocaria os medidores nas casas; terminou esse processo de colocar os medidores e o sisar se estabilizou; ficando acordado essa pequena taxa. O Vereador Joel Pereira retoma e diz que até entende que essa cobrança, ela fosse feita de uma maneira diferente, por que isso nós precisamos. Diz que deve ser relatado a realidade da coisa para a população ficar bem esclarecido; pois a população é pobre, sofrida; pede que seja esclarecida, pois tem um sistema e povo paga a conta com a taxa, que deveria ser custeada não pela prefeitura, mas pelo sistema, que é uma Ong particular. O vereador Francisco das Chagas pede a parte e diz que já é

incluído, no papel vem o consumo da água, se a pessoa consome um valor x, paga mais energia, lá já está bem esclarecido. O vereador Joel retoma e diz que não entende o consumidor pagar essa taxa de energia; diz que está sendo paga uma conta de uma Ong particular, pois quem paga é o consumidor, assim como o operador do sistema. O vereador Antonio José pede a parte e pergunta ao Joel quanto é a taxa mínima cobrada no Paracuá e ele responde que é 15,00 reais. O vereador Joel diz que o vereador Evilaques, como representante do prefeito, lembra do pedido sobre a limpeza da poeira da estrada e pergunta a respeito; agradece e encerra. O presidente passa a palavra para o vereador Hipólito Ferreira de Oliveira, que cumprimenta a todos e inicia falando sobre o final de semana na comunidade, onde teve uma grande vaquejada, com muitas pessoas, uma festa bonita; também esteve no final de semana no distrito de Paracuá, no encerramento das festas de São Francisco, onde todos ficaram muito satisfeitos com os festejos, vários participantes e a presença das autoridades. Diz, sobre a citação do vereador Evilaques e a questão do paredão de som, em momento nenhum ele falou. Diz que não tem necessidade de andar mentindo e fala que jamais disse que ele tinha paredão, e sim que ele, por algumas vezes, no distrito de Campanário, ter som alto em algum bar, a polícia chegar e pedir para abaixar e o vereador chega se passando por autoridade e diz pra polícia ir embora, pois ele é quem manda. Diz que a população sabe disso e que jamais quis atingir o vereador Evilaques, mas está dizendo que não é um mentiroso, sempre procura trabalhar, respeitar todo mundo, usar a honestidade; diz que nunca foi preso como o vereador, por corrupção ativa; diz que Evilaques deve respeitá-lo, não tratar mal aqui na casa. O vereador Evilaques fala que foi absolvido e pergunta se Hipólito não sabia disso, que ele foi preso injustamente. O vereador Hipólito diz que Evilaques deve respeitá-lo; para chamar qualquer pessoa de mentiroso, deve saber o que se está falando. Diz que não podemos aceitar o camarada que não tem respaldo publicamente, vir na tribuna e chamar qualquer cidadão de mentiroso, até que provem o contrário. Diz que não precisa estar em quadrilha com cidadão nenhum, comparsas. Diz que é um trabalhador, um vereador de moral e de respeito e é isso que deseja falar ao vereador; pede respeito e diz que as gravações não mentem; agradece e encerra. O presidente Marcelo passa palavra para a vereadora Maria de Fátima Fernandes Farias, que cumprimenta a todos e inicia parabenizando os agentes comunitários de saúde, nessa data é comemorado o seu dia. Diz que a vida do ACS é bem parecida com a de um vereador, sabe tudo que acontece, é também muito sofredor na área de trabalho dele. O agente de saúde não deixa de ser um ele direto com o povo de Uruoca. Diz que já foi agente comunitária de saúde e se orgulha muito disso; fala sobre a audiência pública e o seu objetivo; diz que queria lamentar alguns episódios e comentários que não condizem com a audiência pública; a audiência seria pra ouvir o que foi proposto e se possível colocar emendas, mas alguns saíram completamente do foi esperado; já que era uma audiência pública, os vereadores tinham o mesmo direito dos cidadãos presentes, aliás, nem precisaria estar na bancada, e sim junto ao povo na plenária. Diz que todos têm direito de opinar e vale lembrar que, como alguns cidadão saíram falando e ela presenciou, alguns comentários que iriam cobrar dos vereadores. Fala que se a maioria dissesse não, ela diria não também; então de quarenta e cinco pessoas e apenas 5 se manifestaram contra, foi de acordo com o que o povo pediu. O presidente Marcelo fala que ela tocou num assunto que ele havia se esquecido de falar na tribuna, um dos assuntos distorcidos que o cidadão colocou na audiência foi querer responsabilizar os vereadores pelo que foi aprovado aqui; fala que os vereadores não estavam numa sessão da CMU, e sim uma audiência pública, onde os vereadores votaram do mesmo jeito que a população, então é uma responsabilidade de todos. A vereadora Maria de Fátima fala que o prefeito achou melhor ocorrer a audiência pública; diz que todos esperavam mais gente, pois foi feita a divulgação através da internet, facebook, rádio e carros de som. Quando o vereador Joel estava citando o caso do Sisar, a taxa da população, Maria de Fátima estava falando não só da audiência pública; diz que quando marcam reuniões, de 600 usuários aparecem 10, e ficam sabendo de tudo. Fala que a maioria escolheu pela aprovação do projeto e não cabe aos vereadores e nem a nenhum cidadão vir cobrar dos vereadores e uma coisa que não é responsabilidade só deles, pois também foi colocado para a população, 45 presentes e apenas 5 votaram contra o projeto, os vereadores acompanharam a maioria, pois defendem o interesse do povo; lamenta a forma como os vereadores estão conduzindo o trabalho na CMU; diz que até o momento não havia picuinhas, mas nessa data teve. Diz que todos são representantes do povo, independente de serem oposição ou situação. Fala que está tendo discussões desnecessárias; fala que reconhece que esse tipo de coisa deve ser retirado da tribuna, para usá-la a favor do povo. O vereador Joel pede a parte e diz que vendo a vereadora falar, se lembrou do conselho que pegou dela: de trazer coisas boas para a CMU, tratar as coisas pessoais em outro canto, trazer coisas somente sobre a população; fala que geralmente as vezes a gente vê o povo falar de coisas pessoais. A vereadora Maria de Fátima retoma e se indaga quem ela é para dar conselhos; fala que acha que os vereadores deveriam ser mais unidos, como citou o Valdir Araújo. Pergunta se alguém já recebeu parabéns pelo dia do vereador; pede que deixe de lado as discussões que não tem nada a ver com a população; diz que não se acha melhor do que ninguém e está colocando coisas que ela está sentindo. Pede pra trazer propostas e informações que o povo quer ouvir; fala que a audiência, tirando os pormenores, foi boa e teve boa representatividade, todos puderam falar e acredita que a audiência pública seja mesmo aberta. O vereador Marcelo pede a parte e fala, sobre o que o vereador Evilaques falou, acha que é uma grande mudada o prefeito Kilssem querer a audiência pública, o prefeito quis ouvir a opinião do povo. A vereadora Maria de Fátima diz que a audiência também foi transmitida pela rádio e muitos acompanharam; agradece e encerra. O presidente passa a palavra para o vereador Evilaques Araújo, que inicia falando que usará seu

tempo com toda coerência; pede ao povo de Uruoca que estão ouvindo pela Rádio Uruoca FM, que agradece a deus e o povo do município de Uruoca por ter reeleito ele como vereador, o segundo mais votado e da base do prefeito com 790 votos; fala que foi a maior satisfação que deus deu a ele; fala que vai usar bem os seus minutos. Fala ao vereador Joel que não atingiu ninguém, ele que se atingiu sozinho; fala que não citou o nome de ninguém e tem prova; sobre a estrada, a empresa vai fazer a partir do dia 20, nos locais, porque, como foi divulgado. Fala ao vereador Hipólito que quer provas do que ele disse que Evilaques faz baderna no campanário e manda a polícia vir embora; diz que graças a deus e ao povo de Uruoca e distritos, tem o carinho do povo; fala que foi preso e não nega a ninguém; fala que a justiça viu que eles não eram culpados. Diz que quer uma cópia da ata e um CD, pois vai tomar providencias cabíveis, pois ele foi inocentado pela justiça; agradece e encerra. ORDEM DO DIA: projeto de indicação N° 23/2017, votado e aprovado por unanimidade; apresentação da mensagem N° 001/2017. O presidente faz os agradecimentos finais e encerra: e nada mais havendo o que tratar, declaro encerrada esta sessão ordinária da qual lavrei a presente ata, que depois de lida e achada conforme vai por todos devidamente assinada.